

## **Relatos sobre o 1º Curso de Campo no Parque Nacional da Serra da Canastra**

“Poder participar da capacitação promovida pelo IFMG-BambuÍ e engendrada pelo PARNA Canastra me potencializou tanto quanto profissional da área de educação, das ciências e museus, tanto quanto estudante de doutorado e ser humano em formação acadêmica e pedagógica. A atividade lançou sobre mim novas perspectivas da possibilidade de ocupar espaços não formais de formação, e o que pode enquanto potências essas vivências. Pude participar ativamente e com autonomia na organização para poder fornecer tanto o que acreditava ser importante para que o momento educativo fosse afetivo, tanto para poder aprender enquanto professor quais as dificuldades e possibilidades destes encontros. Ocorreu uma formação de via dupla em que pude aprender e ensinar, com professoras que percebi que sempre que ensinam: aprendem em contato com os estudantes. Para além do aperfeiçoamento e apresentação de novas técnicas e modelagens para criação de artefatos educativos para exposição musealística, pude adentrar e aperfeiçoar, auxiliados pelas professoras da atividade, em caminhos relativos ao currículo educativo-zoobotânico não-formal, seu planejamento, organização, percursos teóricos, escolhas didáticas e ações coletivas. Pude aprender de maneira prática moderar relações teóricas, práticas e afetivas que visam fundar um território fértil para que o aprendizado possa acontecer. Para minha formação sinto que o que mais reverbera é a noção de que o afeto vem junto, vem COM o aprender-fazer-fazendo. Que é ele quem dá fermento para verdejar a botânica e fazer-nos ouvir grunidos animais, entendendo estes como parte de uma natureza a qual nós, humanos estamos inseridos em cooperação e cocriação com os seres não-humanos. Outro ponto que julgo importante é o desfazimento de barreiras e tradições quanto ao que é possível para uma educação zoo-botânica, inserindo outras variações de potências, permitindo nos entrevermos nesses mesmos caminhos, às vezes densos, saídas didáticas mais leves, divertidas, diversas. Que para minha formação soa como um chamado para não "acostumar" com práticas educativas mesmas, que trabalham e formam estudantes que nos trazem com suas histórias de vida o outro, a diversidade, as múltiplas formas de experimentar e compreender o mundo, a natureza, os reinos, os seres humanos e não-humanos. Pude entender também, num contexto mais palpável a importância de parcerias entre instituições brasileiras determinadas em promover ações educativas, como houve entre o IFMG-BambuÍ e o ICMBIO/Canastra. Essas parcerias evocam o surgimento de novas habilidades fundamentais para os relacionamentos, tanto pessoais quanto institucionais. Nos ajudam a visualizar que no outro podemos entender e compreender nós mesmos, e que são essas micropolíticas que trazem outros possíveis para as relações, que tornam trazer e/ou firmar outros aprendizados necessários para uma boa

execução de ações educativas. Unir forças, conhecimentos, saberes, dúvidas, habilidades e fraquezas é o que faz uma educação ser significativa para aqueles que estão em processo de aprender. São estas forças que efetivam e afetivam esses percursos educativos os quais desejo estar inserida integralmente, pois fizeram muito mais sentido para mim do que ações isoladas, unilaterais e unissonantes. Me mostraram o quão potente é estar inserida como professora-estudante num meio polívo, horizontal, inclusivo e múltiplo. Rio de vários desemboques que pude beber multiplicidades.”

Keyme Gomes Lourenço, Agente Ambiental do ICMBio.

“A 1ª Capacitação em Peças Zoológicas e Botânicas & 1º Curso de Campo no Parna Serra da Canastra foi uma experiência enriquecedora, proporcionando muitos aprendizados e abrindo futuras oportunidades como voluntariados e TCCs.”

Aluna Isamara Maria Ferreira, 7º período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMG *Campus* Bambuí

“Foi uma experiência incrível participar do curso, me apaixonei ainda mais pelo campo e ampliei meus conhecimentos, adquiri ensinamentos específicos a respeito das possíveis áreas de pesquisas futuras, o que contribui muito para minha formação.”

Aluna Luana Paula Ferreira Santos, 7º período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMG *Campus* Bambuí